DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA IREUDA SILVA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 2019 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**

Boa tarde a todos.

Eu subo a esta tribuna, nesta tarde, não somente como edil, mas como uma mulher se sentindo vitoriosa pela oportunidade, pelo reconhecimento ao meu trabalho de hoje estar como presidente da Comissão da Mulher. Eu quero agradecer ao presidente Geraldo Júnior, que considerou o meu trabalho e me deu essa oportunidade; muito obrigada. Eu quero agradecer aos meus pares, que concordaram e que entenderam que assim deveria ser, mas eu quero chamar a atenção de todos vocês, principalmente dos vereadores, por uma questão muito séria.

Nós estamos no segundo mês do novo ano e o feminicídio, uma questão que vem abalando a sociedade, já se faz em número muito alto. Mais de 126 mulheres mortas, mais de 67 questões já pontuadas de intenção de agressão, tentativas de homicídio. Eu gostaria de perguntar aos Srs. vereadores, por favor, Cézar Leite, nós temos que ter uma resposta para isso, há uma fragilidade, porque os agressores não têm respeitado as nossas leis.

Eu quero aqui colocar um caso muito rápido ocorrido esta semana. Uma jovem buscou, de um outro jovem de 21 anos, um socorro para se livrar do esposo agressor, e ele a orientou que ela fosse dar queixa, porque ela não tinha coragem. Você sabe, além de agredir fisicamente, eu gostaria que todo os senhores

prestassem atenção, Sr. presidente, por favor, atenção nesse fato aqui, agora. Vocês sabem qual é a tortura psicológica desse agressor? Ele apresenta a ela o número de mulheres assassinadas. Pergunta para ela se ela tem o conhecimento? Onde está essa fragilidade? Quem condiciona esses agressores a fazerem o que tem feito? Porque a notificação de uma mulher assassinada...

Para concluir, que essa luta não seja só nossa, mulheres. Mas eu chamo a atenção, eu peço a atenção dos Srs. vereadores, nos ajudem a combater, nós temos que buscar das leis a efetivação.

Muito obrigada.